

**GT 14 – HISTORIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DAS MULHERES**  
**ORDEM E DISCIPLINA: ASPECTOS DA FORMAÇÃO DAS NORMALISTAS**  
**EM SERGIPE NO SÉCULO XX.**

**Leandro dos Santos <sup>1</sup>**  
**Dílson Gonzaga Sampaio<sup>2</sup>**

**RESUMO**

Este artigo tem como objeto central analisar os aspectos educacionais dos colégios Patrocínio de São José e Escola Normal, observando as práticas de ensino e as instruções voltadas para o curso normal. Uma sendo escolar particular e outra pública. Observamos o regimento interno das escolas, os relatórios dos inspetores de ensino, sendo possível perceber com os documentos, como se deu a ordem e a disciplina no ambiente escolar, e quais idéias estavam sendo ensinadas aos futuros professores. Assim, pretendemos avaliar como as novas propostas educacionais implicaram novas práticas pedagógicas na educação voltada para as mulheres nas antigas escolas normais e ainda, destacar aspectos de formação das normalistas em Sergipe no século XX nas respectivas instituições de ensino.

**Palavras-chaves:** Escola normal, disciplina, educação.

**ABSTRACT**

This article is about central analyze the educational aspects of the colleges Sponsorship of St. Joseph School and Normal, observing teaching practices and instructions directed to the course. Being a private and a public school. We observe the bylaws of the schools, the reports of the inspectors of education, and you can see with the documents, how was order and discipline in the school environment, and what ideas were being taught to future teachers. Thus, we intend to evaluate how new educational proposals entailed new pedagogical practices in education facing women in the old normal schools and also highlight aspects of training normalistas in Sergipe in the twentieth century in their respective educational institutions.

**Keywords:** normal school, discipline, education.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Pedagogia e-mail: [lds747@hotmail.com](mailto:lds747@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de História UFS – e-mail: [dilsongonzaga@yahoo.com.br](mailto:dilsongonzaga@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

A formação de Professores tem significado estratégico para as reformas em todos os graus de ensino, da educação infantil ao ensino superior. Historicamente, a educação tem materializado uma pedagogia que atende aos processos capitalistas e culturais que estão submetidos na escola e nas relações sociais.

Na medida em que participa da reprodução do capital e da força de trabalho, promovendo o compromisso social, o Estado de bem-estar desenvolve, ao mesmo tempo, uma intensa politização das relações entre capital e trabalho no interior do próprio Estado – oferecendo, dessa forma um certo grau de transparência do feitichismo do Estado liberal, que se apresenta como representante de toda nação, quando, ainda que com certo grau de autonomia representa e unifica os vários setores ligados ao capital. (LOMBARDI, p148, 2007)

Exemplos deste processo, são as escolas normais em Sergipe, Patrocínio de São José<sup>3</sup>, Escola Normal Rui Barbosa<sup>4</sup>. A criação de um curso normal possibilitou as moças da cidade de Aracaju e do estado de Sergipe, uma oportunidade de intelectualização, ou seja, uma erudição desejada pelos seus familiares que via no magistério um mister de sacerdócio e luzes acadêmicas.

Tendo em vista a que formação superior no Brasil só se tornou realidade na década de 70 do século XX.

Em busca das luzes e do saber moças atravessavam os muros de casa a fim de transformarem-se em profissionais.

As escolas normais constituíam um espaço de formação socialmente aceito, responsável pela profissionalização de um grande número de mulheres. A possibilidade de exercer uma profissão socialmente permitida garantia às mulheres a oportunidade de transcender socialmente. (FREITAS, 2003, p. 18)

As contribuições que esses colégios deram para formação dessas moças constituíssem no celeiro da intelectualidade sergipana, ou seja, muitas levaram a vivência do colégio e suas normas para outros estabelecimentos de ensino.

---

<sup>3</sup> Fundada em 15/11/1947. Jornal A Cruzada

<sup>4</sup> Fundada em 1870

O desejo de ensinar fez com que muitas das moças, dentro do colégio incutisse a moral e as normas estabelecidas pelos seus superiores a fim de moldarem-se a papel perfeito de profissional

As professoras no seu sacerdócio todos proclamaram e reconhecem exerciam preponderante papel na sociedade. Da sua dedicação, do seu amor a trabalho inspirados na vocação de ensinar que é um dom <sup>5</sup>

A concepção de profissionais devotados girava em torno de toda a sociedade da época durante o fim do século XIX e XX.

## **2. ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DOS CURSOS DE MAGISTÉRIO**

Tendo em vista que a distinção social era feita pela condição de aceitação para realização da matrícula. As normalistas deveriam apresentar no ato da inscrição registro civil, atestado de vacina recente, atestado com firma reconhecida de que não sofria de moléstia infecto-contagiosa e que tivesse íntegros os órgãos dos sentidos, não era aceita alunas que tinham sido eliminadas de outros colégios por falta de observância da disciplina.

As escolas normais se enchem de moças. A princípio são algumas, depois muitas, por fim os cursos normais tornam-se escolas de mulheres. Seus currículos, suas normas, os uniformes, o prédio, os corredores, os quadros, as mestras e mestres, tudo faz desse um espaço destinado a transformar meninas/mulheres em professoras. (PRIORE, 1997, p. 487)

Com um cenário todo pronto não era diferente se imaginar, que o ambiente escolar fosse diferente do rigor, da moral e da preservação dos corpos.

Como podemos observar nas disciplinas da escola normal Rui Barbosa em Sergipe, entre várias disciplinas temos a Educação Moral e Cívica, trabalhos manuais e Economia Doméstica.

O que se buscava era a preservação da imagem de mulher e futura mãe. Algo também que se observa no relato das ex-normalistas da Escola Rui Barbosa, era o rigor com as notas, uma banca de professores que realizavam a admissão das futuras alunas.

---

<sup>5</sup> Dep. Federal Leandro Maciel, 1951.

Algo que imperou na pedagogia é achar que quanto maior for o rigor com as notas, maior era aprendizagem dos alunos.

De acordo com dados de uma pesquisa realizada pela professora Freitas Bueno<sup>6</sup>. As inspetoras de ensino ficavam na sala de aula na falta de algum professor, ou no pátio nos períodos de recreio. Mas, apesar da presença constante nem sempre conseguiam impor respeito e manter a ordem.

Haja vista que escola normal Rui Barbosa era uma escola pública voltada para as camadas populares do estado.

Porém observamos no livro *Vestida de Azul e Branco*, a influencia de certos políticos a fim de apadrinhar as futuras alunas.

Já os aspectos do colégio Patrocínio de São José, era moldar as almas cultivando os diversos dogmas religiosos. Eram formas pedagógicas de ensinamento doutrinário. Idealização pelo segmento da Igreja Romana.

Dormíamos no andar superior e ao acordarmos descíamos já prontas, íamos a missa e depois ao café da manhã. Logo em seguida, íamos par sala de aula. Meio dia almoçávamos, de tarde tínhamos banca, lá mesmo numa sala só para as internas. Às vezes quando tinha trabalho para fazer, uma festinha, ou outra coisa assim, as externas vinham para o colégio para fazê-los, mas a gente ficava restrita, somente à banca. Terminada a banca tinha a hora do recreio e logo em seguida o jantar à noite, não tinha televisão, nada disso. Mas participávamos de jogos, torneios, festinhas que de vez em quando aconteciam dentro do colégio, dentro do internato... (Jornal Horizontes 5/3/1960)

Do ponto de vista da educação, caberia a tarefa de modelar o caráter do educando conforme os preceitos e valores morais católicos através da prática de virtudes, do conhecimento das práticas religiosas e da assimilação pela história. Visto que os objetivos acerca da escolarização de jovens fundamentam-se em preservar sua identidade.

Nada poderia atentar para uma má formação, com um rígido conceito de disciplina as irmãs mantinha uma vigilância nos comportamentos das moças durante a formação.

Era através de uma educação tradicional que o colégio formou suas moças para o magistério em Sergipe.

No currículo do colégio na década de quarenta do século XX, observamos disciplinas como Puericultura, trabalhos manuais e economia doméstica.

---

<sup>6</sup> Autora do livro *Vestida de Azul e Branco* 1920 - 1950

Nestas concepções o que se buscava é uma feminização aliada ao conhecimento, devia preservar sua identidade de mãe e mulher.

A maior parte da história das mulheres tem buscado de alguma forma incluir as mulheres como objetos de estudos, sujeitos da história. Tem somado como axiômática a idéia de que o ser humano universal poderia incluir as mulheres e proporcionar evidencia e interpretações sobre as várias ações e experiências das mulheres no passado [...]. A documentação da realidade histórica das mulheres ecoou e contribuiu para o discurso da identidade coletiva tornou possível o movimento das mulheres nos anos 70. (BURKE, 1992, p.83)

As escolas normais no século XIX e XX, foram celeiros da intelectualidade sergipana. Nessas escolas passaram diversos intelectuais. De diversas profissões. Assim as escolas normais privilegiaram tanto as estudantes como também seus professores.

É possível perceber que através desse processo surgiu no estado de Sergipe uma nova fase uma nova concepção educacional. Ou seja, o que motiva essas jovens a saírem de suas casas era o desejo de serem reconhecidas socialmente.

Assim os colégios, jardins de infância e escolas normais deixaram de ser apenas um local de ensino e aprendizagem de saberes culturais para tornar-se também em lugares de incorporação e inculção dos comportamentos e hábitos exigidos por uma nova arquitetura de governo que trouxe ao devi a formação cristã e as aprendizagens disciplinares.

Desde que se compreenda em toda a sua amplitude a noção de disciplina, desde que se reconheça que uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes da aula, mais também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação de massa que ela determina. (VIDAL, 2005, p.38)

Na memória das ex-normalistas dos colégios estudos o que podemos observar é algumas coisas bem similares. Seja na organização, disciplinas e pela ordem.

Segundo os relatos percorridos na obra “Vestidas de Azul e Branca”. Alguns professores davam assistências pedagógicas ao colégio São José a escola normal, ou assim a contrário.

A política de formação docente, tinha um plano que baseava-se no rigor pelo amor a prática, a religião o desejo de fazer com que se prospere a educação pelo país.

Mas tudo isso dentro de uma política, que visava à manutenção do poder do governo. Haja vista, é na escola que essas políticas terreno fértil.

Falar de forma escolar é portanto, pesquisar o que faz a unidade de uma configuração histórica particular, surgida em determinadas formações sociais, em uma certa época e ao mesmo tempo que outras transformações, através de um procedimento tanto descritivo quanto compreensivo. (VICENTE, 2001, p. 9-10)

Do ponto de vista da nova história, o estudo acerca dessas movimentações históricas é parte integrante de um grande mosaico que é a história da educação. Que através de um novo olhar vem estudando e catalogando esses trabalhos. Fontes levantadas do silêncio tiveram voz pelas mãos de novos autores e pesquisadores.

Tendo parte esse trabalho, discorre através da fundamentação teórica de Vital Freitas Cartier, dessa maneira esses autores contribuíram na formatação de novas idéias fundamentando a pesquisa, respeitando as fontes estudadas e debatendo com os autores e as fontes encontradas.

## **2.1- Processo Histórico Da Criação Das Escolas Normais**

As escolas normais criadas no século XIX, como espaço de formação de professores homens por falta de demanda de alunos do sexo masculino, abre-se ao poucos às mulheres órfãs e de honestidades reconhecida.

A concepção da educação religiosa e em especial da igreja católica, criaram diversas comunicações entre outras escolas em outros estados e municípios que a congregação tinha escolas em outros estados e municípios que a congregação tinha escolas.

Tendo em vista as diversas correspondências que as irmãs tinha entre elas, objetivava a interação pedagógica, visando a unificação do pensamento dogmático católico.

Sendo o colégio Patrocínio de São José, fundado em local na época propício para preservar os corpos e as mentes. Ou seja em terrenos afastados do centro comercial de Aracaju.

O trabalho de reprodução estava garantido, até época recente, por três instancias principais, a família, a igreja e a escola, que, objetivamente orquestradas , tinha em comum o fato de origem sobre as estruturas inconscientes. É, sem duvida, a família que se impõe a experiência precoce da divisão sexual do trabalho e da representação legítima dessa divisão, garantida pelo direito e escrita na linguagem. (BORDIEU, LISBOA, 1989. p 07)

Os colégios e escolas de freiras, criados, entregues na maioria das vezes a religiosas, de origem diversa. Ofertaram para sociedade um modo de ordem diferente do que se

observava em escolas de outras épocas. Dentro de uma transmissão católica, afastando crianças, moças, e meninas de males existentes na época.

O trabalho das irmãs hospitaleiras Portuguesa, era uma contribuição ao processo de civilização das mulheres da elite aracajuana e de todo o estado de Sergipe. As suas ações no colégio Patrocínio São José, revelam que elas admitiam a existência de um grande atraso da sociedade sergipana em relação aquele modelo de vida social que tomavam como espelho; a Europa e especialmente Portugal, de onde provinham as irmãs.

Os colégios religiosos, por sua vez, vinculam uma educação de caráter fortemente difundidas a partir nas escolas e das novas associações religiosas, das quais as mulheres são as maiores divulgadoras têm na supervalorização da figura da virgem Maria uma das suas principais características simbolismo da figura de Maria, virgem e mãe, é marcante para as mulheres, concentra uma ambiguidade extrema pela valorização concomitante da virgindade e da maternidade. Erigindo a virgindade em culto, é o controle da sexualidade feminina e a normatização dos comportamentos sexuais que a igreja visa. (NUNES, 1997)

Assim o modelo pedagógico escolhido e desenvolvido pelas irmãs, ao longo do processo de educação escolar nos traz diversas reflexões acerca o papel dessas freiras frente a ideologia de civilizar as mentes nesse contexto o trabalho é parte integrante para historiografia feminina.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com as análises históricos conceituais apresentadas neste trabalho, conclui-se a educação nas antigas escolas normais, voltadas especificamente para as mulheres, era na verdade uma forma de aliena-las ao serviço doméstico e fachadamente para o educativo ao primeiro ciclo da educação básica, no entanto, observa-se que no decorrer histórico, esse modelo de educação, mesmo com suas descaracterizações pedagógicas, permitiram que houvesse mudanças curriculares afim de abranger novos paradigmas teóricos e educacionais.

Apesar da sociedade da época ver a mulher como senhora do lar, a pequena abertura ao processo de ensino-aprendizagem puderam garanti-las mesmo que indiretamente, o direito de ter conhecimento, mesmo que o mínimo possível para que futuramente estas viessem a lutar pela democratização de seus direitos sociais.

A igreja teve seu papel importante com a ideologia de civilizar as mentes femininas, ou seja, de fazer a mulher da época entender que a educação dos filhos e a administração do lar era papel da mulher e o homem ficava com a política, manutenção financeira da casa e etc. A mulher era educada para ser apenas boa esposa e isto já o era suficiente.

Mesmo com todas as conturbações modificadoras ocorridas nos anos de 1900 a 2000, no currículo do ensino elementar podemos acreditar que esse modelo de educação contribuiu gradativamente para a formação político ideológica feminina e ao mesmo tempo com a descentralização e a abertura para destes também para a formação masculina no campo das ciências humanas, especificamente a educação, acreditamos que mesmo inicialmente com uma grade curricular voltada para as especificações domésticas, as mudanças favoreceram ao modelo de educação que temos hoje.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BÔAS, Éster Fraga Vilas. Origens da educação protestante em Sergipe (1884-1915). Dissertação de Mestrado. São Cristóvão - SE, 2000.

CARVALHO, Ana Figueiredo. O zelo de Deus em nossa história, congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, Província da Santa Cruz, Brasil norte, Salvador – Bahia: Envelope e Cia. 1999.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Ideologia e Educação Brasileira (católicos e liberais). São Paulo: Cortez e Moraes, 1978. Coleção educação universitária.

NUNES, Maria José Rosado: “Freiras no Brasil”. In:PRIORE, Mary Del. História das Mulheres no Brasil. São Paulo, Contexto, 1997.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. NOGUEIRA, Maria A.; CATANI, Afrânio (orgs.). Petrópolis: Vozes, 1999.

LOMBARDI, José Claudinei. SANFELICE, José Luis (orgs). Liberalismo e Educação em debate. Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2007



## **FONTES CONSULTADAS**

Carta Provincial Salvador – Brasil - 1960

Carta Provincial Salvador – Brasil - 1960

Carta Provincial Salvador – Portugal- 1961

Carta Provincial Rio Grande do Norte - 1961

Carta Provincial do Colégio São José em Salvador – 1961

Carta Provincial Salvador – 1962